

## Rodrigo Francisco, encenador

Formado em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Lisboa, estreou-se na escrita para teatro com *Quarto minguante* (2007), que conheceria uma versão televisiva e duas traduções – em Espanha, pela revista *Primer Acto*, e em França, pelas Éditions l’Oeil du Prince. Escreveu ainda *Tuning* (2010), peça nomeada pela SPA para o Prémio de Melhor Texto de Teatro Português estreado nesse ano. Fez a sua formação teatral com Joaquim Benite, de quem foi assistente de encenação em textos de Molière, Saramago, Bernhard, Brecht, Shakespeare, O’Neill, Feydeau; e nas óperas *A clemência de Tito*, de Wolfgang Amadeus Mozart, *O doido e a morte*, de Alexandre Delgado, e *A rainha louca*. Encenou *Falar verdade a mentir* (2011), de Almeida Garrett, *Dança de roda* (2012), de Arthur Schnitzler, *Negócio fechado* (2013), de David Mamet, *Um dia os réus serão vocês: o julgamento de Álvaro Cunhal* (2013), a partir das transcrições do julgamento de Cunhal em 1950 (uma ideia original de Joaquim Benite) e *Em direcção aos céus* (2013), de Ödön von Horváth. Recentemente, assinou a dramaturgia e a encenação de *Kilimanjaro* (2014), um espectáculo construído a partir de vários textos de Ernest Hemingway, e foi assistente de encenação de Luis Miguel Cintra em *Hamlet* (2015), de William Shakespeare, numa co-produção inédita entre a Companhia de Teatro de Almada e o Teatro da Cornucópia. É director artístico da Companhia de Teatro de Almada e do Festival de Almada.